



A Santa Sé

**MENSAGEM DO SANTO PADRE
JOÃO PAULO II
POR OCASIÃO DA CELEBRAÇÃO DO
MILÉNIO DO CRISTIANISMO NA HUNGRIA**

Caríssimos Irmãos e Irmãs em Cristo

Amado Povo húngaro

1. *Te Deum laudamus, Te Dominum confitemur!* Estas jubilosas palavras do hino *Te Deum* correspondem muito bem à solene celebração do primeiro Milénio da coroação de Santo Estêvão. Nesta hora de graça, o pensamento dirige-se àquele evento-chave que assinala o nascimento do Estado húngaro. Com o coração reconhecido, desejamos louvar a Deus e agradecer-lhe os dons recebidos pelo Povo húngaro nestes mil anos de história.

É uma história que tem início com um Rei Santo, aliás, com uma "santa família": Estêvão, a sua esposa Beata Gisela e o filho Santo Emerico constituem a primeira família húngara de santos. Ela será uma semente que germinará e suscitará uma plêiade de figuras nobres que ilustrarão a *Pannonia Sacra*: basta pensar em Santo Ladislau, em Santa Isabel e em Santa Margarida!

Depois, olhando para o atormentado século XX, como deixar de recordar as grandes figuras do falecido Cardeal József Mindszenty, do Beato Bispo Mártir Vilmos Apor e do Venerável László Batthyány-Strattmann? Trata-se de uma história que se desenrola ao longo dos séculos com uma fecundidade que cabe a vós continuar e enriquecer com novos frutos nos vários campos da actividade humana.

No decorrer do seu passado glorioso, a Hungria foi também um baluarte em defesa da cristandade contra a invasão dos tártaros e dos turcos. Sem dúvida, em tão vasto arco de tempo não faltaram momentos obscuros; não faltou a triste experiência de atrasos e de derrotas, à qual é imperioso retornar com um exame crítico que elucide as reponsabilidades e leve a recorrer, em última análise, à misericórdia de Deus, que sabe haurir o bem inclusivamente do mal. Não

obstante, no seu conjunto a história da vossa Pátria é rica de luzes maravilhosas, a tal ponto que suscita a admiração de quantos empreendem o estudo da mesma.

2. Nos alvares do Milénio, distingue-se a figura do Santo Rei Estêvão. Ele quis fundar o Estado sobre a pedra firme dos valores cristãos, e por isso desejou receber a coroa real das mãos do Papa, o meu predecessor Silvestre II. Desta forma, a Nação húngara constituía-se em profunda unidade com a Cátedra de Pedro e, mediante vínculos estreitos, unia-se aos outros países europeus, que compartilhavam a mesma cultura cristã. Precisamente esta cultura foi a linfa vital que, imbuindo as fibras da planta em fase de formação, assegurou o seu desenvolvimento e consolidação, preparando o seu extraordinário florescimento futuro.

No cristianismo, o verdadeiro, o justo, o bom e o belo recompõem-se em admirável harmonia sob a acção da graça, que tudo transforma e eleva. O mundo do trabalho, do estudo e da investigação, a realidade do direito, o rosto da arte nas suas múltiplas expressões, o sentido dos valores, a sede frequentemente inconsciente de coisas grandes e eternas, com a necessidade de absoluto que está presente no homem, encontram o seu estuário em Jesus Cristo, que é o Caminho, a Verdade e a Vida. É o que relevava Agostinho, quando afirmava que o homem é criado para Deus, e por isso o seu coração está inquieto enquanto não descansar n'Ele (cf. *Confissões*, I, 1).

Nesta inquietação criativa pulsa tudo aquilo que existe de mais profundamente humano: o sentido de pertença a Deus, a busca da verdade, a insaciável necessidade do bem, a sede ardente do amor, a fome de liberdade, a nostalgia do belo, a admiração do novo e a voz humilde mas imperativa da consciência. Portanto, precisamente esta inquietação revela a verdadeira dignidade do homem, que no mais profundo do seu ser sente que o próprio destino está indissolúvelmente vinculado ao destino eterno de Deus. Qualquer tentativa de elidir ou de ignorar esta incancelável necessidade de Deus reduz e depaupera a condição original do homem: o fiel, que está consciente disto, deve tornar-se sua testemunha na sociedade para servir também deste modo a autêntica causa do homem.

3. Todos sabem que a vossa nobilíssima Nação se formou no regaço materno da santa Igreja. Infelizmente nas duas últimas gerações nem todos tiveram a possibilidade de conhecer Jesus Cristo, nosso Salvador. Este período da história foi caracterizado por tribulações e sofrimentos. Agora, cabe a vós, cristãos húngaros, a tarefa de anunciar o nome de Cristo e de proclamar a Boa Nova a todos os vossos dilectos compatriotas, fazendo com que conheçam o rosto do nosso Salvador.

Quando Santo Estêvão escreveu as suas *Advertências* ao filho Emerico, era somente a ele que se dirigia? Este é o interrogativo que vos apresentava, por ocasião da minha primeira viagem pastoral à Hungria, durante a inolvidável celebração realizada na Praça dos Heróis, no dia 20 de Agosto de 1991. Então, eu observava: "Porventura [o Santo Rei] não escreveu as suas

Advertências a todas as futuras gerações dos Húngaros, a *todos* os herdeiros da sua coroa? O vosso Santo Rei, caros filhos e filhas da Nação húngara, como herança não vos deixou *apenas a coroa real, recebida do Papa Silvestre II*. Ele deixou-vos *o testamento espiritual, uma herança de valores fundamentais e indestrutíveis: a verdadeira casa construída sobre a rocha*" (Ed. port. de *L'Osservatore Romano* de 8 de Setembro de 1991, pág. 6, n. 2).

De resto, é sempre actual aquilo que o Santo Rei recordava ao próprio filho nesse venerando texto: "Um país que só dispõe de uma língua e de um único costume é frágil e decadente. Por isso, recomendo-te que recebas com benevolência os forasteiros e os honres, de tal modo que prefiram estar junto de ti e não alhures" (*Advertências*, VI). Como deixar de admirar a clarividência de semelhante admoestação? Nela delinea-se a concepção de um Estado moderno, aberto às necessidades de todos, à luz do Evangelho de Cristo.

4. A fidelidade à mensagem cristã vos leve também hoje, caríssimos Irmãos e Irmãs da Hungria, a cultivar os valores do respeito recíproco e da solidariedade, que têm na dignidade da pessoa humana o seu fundamento indestrutível. Sabei acolher com alma reconhecida a Deus o dom da vida e defendei com coragem intrépida o seu valor sagrado, desde a concepção até ao seu termo natural. Estai conscientes da centralidade da família para uma sociedade ordenada e flórida. Por conseguinte, promovei sábias iniciativas em vista de proteger a sua firmeza e integridade. Somente uma nação que pode contar com famílias sadias e sólidas é capaz de sobreviver e de escrever uma grande história, como aconteceu no vosso passado.

Além disso, entre os católicos da Hungria não falte a vontade de cultivar relações de sincero ecumenismo com os sequazes das outras confissões cristãs, para serem autênticas testemunhas do Evangelho. Há mil anos, a cristandade ainda não estava dividida. Hoje, sente-se com vigor cada vez maior a necessidade de restabelecer a plena unidade eclesial entre todos os crentes em Cristo. As divisões dos últimos séculos devem ser ultrapassadas na verdade e no amor, com um compromisso apaixonado e indefectível.

Além disso, favorecei e apoiái todas as iniciativas destinadas a promover a concórdia e a colaboração no interior da mesma nação e com os países limítrofes. Sofrestes juntos durante os prolongados períodos de provação que se abateram sobre vós e sobre os outros povos; por que não deveríeis poder viver em conjunto também no futuro? A paz e a concórdia serão para vós a fonte de todo o bem. Analisai o vosso passado e procurai haurir do conhecimento das vicissitudes dos séculos transcorridos o ensinamento de que a história é rica, *magistra vitae* também para o vosso porvir.

5. *Salvum fac populum tuum, Domine, et benedic hereditati tuae!* Com esta invocação, que é ainda o *Te Deum* a colocar nos nossos lábios, dirigimo-nos ao Senhor para implorar a sua ajuda no novo Milénio que tem início. Pedimo-lo por intercessão da Virgem Maria, *Magna Domina Hungarorum*, cuja veneração é deveras relevante na preciosa herança do Rei Santo Estêvão. Ele

ofereceu-lhe a sua coroa, como sinal de confiança do Povo húngaro na Sua protecção celestial.

Quantas imagens evocadoras deste gesto se encontram nas vossas igrejas! Seguindo o exemplo do Santo Rei, sabeis também vós depositar o vosso porvir sob o manto d'Aquela a quem Deus confiou o seu Filho unigénito! Hoje levareis solenemente em procissão pelas ruas da vossa Capital a mão direita de Santo Estêvão, aquela mão com que ele ofereceu a própria coroa à Bem-Aventurada Virgem Maria: oxalá a santa mão do vosso antigo Rei acompanhe e salvaguarde constantemente a vossa vida!

Com estes pensamentos, desejo tornar-me espiritualmente presente nas vossas solenes celebrações, transmitindo uma deferente saudação ao Senhor Presidente da República e a todas as Autoridades da Nação, ao Senhor Cardeal Arcebispo e a todos os Irmãos no Episcopado, assim como aos seus colaboradores, às ilustres Delegações reunidas em Budapeste para esta solene circunstância e a toda a nobre Nação húngara.

No ano do grande Jubileu da Encarnação do Filho de Deus e no solene Milénio da vossa Nação, invoco sobre todos vós a mais copiosa bênção de Deus Pai, rico de misericórdia, de Deus Filho nosso único Redentor, de Deus Espírito Santo, que renova todas as coisas. A Ele sejam dadas glória e honra nos séculos dos séculos.

Castel Gandolfo, 16 de Agosto de 2000, vigésimo segundo ano de Pontificado.